



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados				
Título:	Reunião Ordinária N. 37				
Local:	Hotel Comfort Suítes Brasília, Sala Paineira SHN Quadra 4, Bloco D - Asa Norte, Brasília - DF				
Data da reunião:	10/12/2014	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	12:00

Pauta da Reunião

EXPEDIENTE

10:00 Abertura da reunião - PRESIDENCIA.

10:05 Leitura e aprovação da Ata da 36ª Reunião Ordinária – CGAC.

10:10 Informações e deliberações da reunião anterior – CGAC.

10:20 Panorama Mundial do Algodão. José Sette – ICAC.

10:40 Sustentabilidade e Mercado. Patrick Lane CEO do BCI.

11:00 Proposta do Projeto de Difusão de Tecnologia. Paulo Galerani. Embrapa

11:20 Avaliação da Safra em Andamento . - Abrapa ANEA ABIT

11:45 Assuntos Gerais.

12:00 Encerramento - PRESIDENCIA.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	SERGIO DE MARCO	ABRAPA	PR	
2	GILSON FERRÚCIO PINESSO	ABRAPA	PR	
3	AYRTON JUN USSAMI		PR	
4	FERNANDO VALENTE PIMENTEL	ABIT	PR	
5	ALEX KURRE	ABIT	PR	
6	CLAUDIO MANOEL DA SILVA	ABRASEM	PR	
7	ALMIR NOMTECELLI	ACOPAR	PR	
8	LUIZ RENATO ZAPPAROLI	AGOPA	PR	
9	DULCIMAR PESSATTO FILHO	AGOPA	PR	
10	MILTON GARBÚGIO	AMPA	PR	
11	DÉCIO TOCANTINS	AMPA	PR	
12	MARCO ANTONIO ALUISIO	ANEA	PR	
13	MARCELO ESCOREL COSTA FILHO	ANEA	PR	
14	AMILTON BORTOLOZZO	APIPA	PR	
15	FRANCISCO DE SALES BATTISTI ARCHER	APIPA	PR	
16	RONALDO SPIRLANDELLI DE OLIVEIRA	APPA	PR	
17	JOÃO PAULO AZEVEDO LEFEVRE	BBM	PR	
18	WALTER YUKIO HORITA	CNA	PR	
19	DJALMA FERNADES DE AQUINO	CONAB	PR	
20	HAROLDO RODRIGUES DA CUNHA	IBA	PR	
21	HELVIO ALBERTO FIEDLER	OCB	PR	
22	SILVIO FARNESE	SPA/MAPA	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

23	ISABEL DA CUNHA	ABAPA	CO
24	JOAO CARLOS JACOBSTN	ABAPA	CO
25	CELESTINO ZANELLA	ABAPA	CO
26	GILSON PINESSO	ABRAPA	CO
27	ARLINDO MOURA	ABRAPA	CO
28	FRANCIELI COVETTI	ABRAPA	CO
29	SERGIO DE MARCO	ABRAPA	CO
30	LUIZ RENATO ZAPPAROLI	AGOPA	CO
31	JULIO CÉSAR BUSOTO	AIBA	CO
32	AURELIO PAVINATO	AMAPA	CO
33	EDUARDO LOGEMANN	AMAPA	CO
34	ALDO TISOTT	AMAPA	CO
35	ANGELO DIAS MORANI	AMIPA	CO
36	DÉCIO TOCANTINS	AMPA	CO
37	MILTON GARBUGIO	AMPA	CO
38	ADRO HOFFMANN	AMPASUL	CO
39	MARCELO ESCOREL	ANEA	CO
40	WALTER HORITE	CNA	CO
41	PAULO ROBERTO GALERANI	EMBRAPA	CO
42	MARCELO OLIVEIRA SÁ	GS1 Brasil	CO
43	HAROLDO CUNHA	IBA	CO
44	JOSÉ SETTE	IICA	CO
45	MARIANNA ASCHIUCHI	MAPA	CO
46	RAIMUNDO SANTOS	Sancor	CO

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	
<p>1. ABERTURA DA REUNIÃO. Em 10 de dezembro de 2014, às 10h00, no Hotel Comfort Suites, Brasília, Sala Paineira, SHN, Quadra 4, Bloco D - Asa Norte, Brasília – DF, o Sr. Sérgio De Marco, Presidente, deu início à 37ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial do Algodão e Derivados, com expectativa para duas horas de duração. O Sr. Sérgio, agradecendo a presença de todos, anunciou a pauta do dia.</p> <p>2. LEITURA E APROVAÇÃO DA ATA DA 36ª REUNIÃO ORDINÁRIA. A seguir o presidente Sérgio De Marco deu andamento à reunião, solicitando de todos a aprovação da Ata da 36ª Reunião Ordinária, a qual foi aprovada sem ressalvas.</p> <p>3. INFORMAÇÕES E DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO ANTERIOR. Ayrton Ussami anunciou que há a demanda sobre o reajuste do preço mínimo do algodão, para R\$ 62,00/@, um trabalho do MAPA, que foi encaminhado para o Ministério da Fazenda. O presidente lembra que também há um trabalho da Abrapa sobre redução dos impostos incidentes sobre o filme plástico dos fardos de Algodão, feito ao MAPA, que deu parecer favorável. Mas o MF está “parado” e este assunto também depende do MIDIC e da CAMEX. A Abrapa estima que em</p>	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

fevereiro o assunto voltará a ser tratado dentro dos gabinetes. Na próxima reunião ordinária será definido o calendário de reuniões para 2015.

4. PANORAMA MUNDIAL DO ALGODÃO. José Sette, Diretor-executivo do ICAC.

Perspectivas dos próximos 5 anos de produção algodoeira: de julho para cá o preço caiu de US\$ 0,90/lp para US\$ 0,66/lp. O algodão reage rápido a estímulos de demanda e oferta. Nos últimos 5 anos/safra tivemos pouco mais de 5 milhões de toneladas que foram para os estoques do governo chinês, que hoje soma mais de 11 milhões de toneladas. Nos últimos 5 anos as políticas protecionistas tem afetado as leis de mercado. A China no ultimo ano alterou sua política de estoques, mas ainda restam 11 milhões de toneladas em estoque. As importações mundiais cairão para 8 milhões de toneladas. Estiveram em 10 milhões de toneladas. Anos de preços altos foram danosos ao comércio mundial. Conclusões: 1) O setor produtivo já mostrou a sua capacidade de atender ao mercado. Portanto não haverá surpresa em números produtivos. 2) Estoques abundantes nas mão do governo chinês. 3) Comércio internacional estará entre 7 e 8 milhões de toneladas. 4) Assistência governamental à produção de algodão. Quando os preços caíram, nos últimos 5 anos, tivemos aberrações nessa política protecionista, que deverão demorar para passar seus efeitos danosos. A continuidade dessa política prolonga esse efeito. É difícil acreditar em reação de preços para os próximos anos. 5) Com a queda no preço do petróleo e do poliéster, isso afetará a reação do aumento do consumo do algodão, apesar de que o preço mais baixo do algodão tenha trazido novo fôlego para um aumento de consumo. O presidente Sérgio De Marco agradece a José Sette pela sua explanação e dá ao mesmo boas vindas ao Brasil.

5. SUSTENTABILIDADE E MERCADO. Patrick Laine – BCI. BCI não é padrão de certificação. Ele estabelece o mínimo. Não uso de pesticidas ilegais. Não uso de trabalho forçado. Que o algodão produzido obedeça a um mínimo. BCI não compra algodão de diferentes países ou regiões. Não tem logomarca. O conceito é a melhoria contínua. BCI não é “eco-louco”. Trabalho é desenvolver metodologia que apresente as diferenças e evoluções em melhoria contínua, p. Ex.: entre quem aplica ABR e quem não aplica ABR. Patrick entende ou acredita que, em alguns anos, quem não investir em produção responsável, não estará na lista de fornecedores dos principais compradores e afirma que quando chegarem aos 30% da produção responsável, atingirão o “ponto de virada”. Depois o grupo espera atingir a 60% de volume com novo “ponto de virada”. Nos EUA, nesta safra, tem-se o início dos trabalhos com 23 produtores. Sérgio De Marco agradece as informações e relata ao palestrante quão importante é o fórum privilegiado que lhe ouviu, em se tratando da Cadeia Produtiva do Algodão Brasileiro.

6. PROPOSTA DO PROJETO DE DIFUSÃO DE TECNOLOGIA. Dr. Ladislau Martin Neto, Diretor-executivo de Pesquisa e Desenvolvimento – Embrapa. Traz proposta de ampliação de parceria, de criação de Núcleo Territorial de Inovação e Referência Tecnológica em Desenvolvimento Sustentável. Parceira Público Privada entre a Embrapa e diversos segmentos do setor produtivo. Essa proposta decorreu da Caravana Embrapa, face ao ataque da Helicoverpa Armigera e do controle biológico de pragas. Dr. Paulo Galerani faz a apresentação dessa proposta. Aprosoja, OCB e Abrapa colaboraram financeiramente para que essa caravana acontecesse. Nessas reuniões ficou evidente que é necessário trabalhar o sistema produtivo e não individualmente as culturas envolvidas. O trabalho em sistemas é a



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

base dessa proposta. Os trabalhos de transferência de tecnologia teriam muito mais impacto, se realizados dessa forma sistêmica. Assim surgiu a ideia do NUTIR. Princípios básicos: territorialidade ele precisa trabalhar no território e sob sistemas integrados. É uma PPP. Trabalhar com transferência de tecnologias já disponíveis. A captação de recursos para fazer funcionar o NUTIR seriam feitos nas próprias regiões, com plano anual ou bianual de trabalho, dependendo da decisão de um Núcleo Gestor Regional. É necessário um acordo de cooperação técnica. Toda a política de aplicação de “tecnologia adaptativa” seria gerida por esse conselho regional. Papel: contribuir para um planejamento estratégico e agenda para os projetos de pesquisa adaptativa e da captação de recursos. Gestão financeira poderia ficar a cargo de uma Fundação regional. A Embrapa está agendando reuniões para janeiro de 2015 em Mato Grosso. O trabalho já está em andamento em Mato Grosso do Sul. Cada NUTIR terá seu próprio planejamento e gestão. Os NUTIR são regionais. O presidente da Câmara coloca as associações estaduais de produtores de algodão à disposição da Embrapa, para que sejam visitadas e que se estabeleçam essas parceiras.

7. AVALIAÇÃO DA SAFRA EM ANDAMENTO. Abrapa, Anea, Abit. Abrapa inicia a divulgação dos números da safra 2014/15, conforme quadro abaixo. MT no passado, 84% foi plantio de segunda safra e neste ano deverá ter área de 25% a 30% de primeira safra. Beneficiamento de 2013/14 está atrasado, com queda de produtividade de 7%. Brilho e cor foram prejudicados com as chuvas de junho, mas qualidade intrínseca está boa. BA com produtividade com melhora considerável, com média de 255 a 260@/ha e com problemas de qualidade. GO provavelmente não atingirá os 40 mil hectares. Expectativa de 52% da área seja de primeira safra, 40% de safrinha e 8% de irrigado. com problemas de cor e micronaire localizados, mas com produtividade dentro da expectativa. MS com média de 305@/ha, com grande perda de qualidade, por causa da cor. MA com safra excelente, com média de 320@/ha, algodão safra apenas. MG tiveram problema com qualidade, principalmente com algumas cultivares em específico produtividade estimada de 245@/ha. PI planta mais tarde. Boa produtividade – 300@/ha e não teve muito problema com qualidade. SP já plantou e reduziu 60%. PR não houve plantio, além das 900 ha previstos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO			
ESTADOS	2013/14	2014/15	ESTIMATIVA DE ÁREA (%)
	ÁREA (ha)	ESTIMATIVA DE ÁREA (ha)	
MT	645.916,00	568.406,00	-12,00
BA	320.519,00	302.323,00	-5,68
GO	53.633,00	40.000,00	-25,42
MS	37.294,00	32.086,00	-16,23
MA	17.605,00	22.450,40	27,52
MG	20.165,00	18.620,00	-7,66
PI	11.223,00	12.500,00	11,38
SP	8.685,48	3.495,00	-59,76
PR	900,00	900,00	0



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

OUTROS	7.200,00	7.500,00	4,17

Abit. 2014 é um ano que termina com queda pela 4ª vez consecutiva na produção. Menos 5 % no têxtil e menos 2,5% na confecção. Importação de 1,45 milhões de toneladas. O grande peso das importações se na área dos sintéticos e artificiais. O consumo caiu na ponta, junto ao consumidor final. O cenário mais otimista para 2015 é um cenário de estabilidade com base no que ocorreu neste ano de 2014. Não se espera um aumento das exportações, mesmo com o câmbio mais valorizado. Deveríamos estar operando com USD 7 a 8 bilhões, para termos o mercado da década de 80. Temos hoje pouco mais de USD 1 bilhão. Nossos mercados são os vizinhos da América do Sul, o que explica as dificuldades de mercado. O setor de confecções sofre com fiscalizações do Ministério do Trabalho e com generalizações danosas a toda a cadeia, fazendo com que grandes marcas suspendam encomendas de produto brasileiro e comprem produtos importados, muitas vezes produzidos em países com legislação trabalhista muito inferior à brasileira, quanto aos direitos trabalhistas, à segurança e saúde do trabalhador. A Abit procurou a OIT e apresentou proposta de produção global de têxteis de padrões próximos ao BCI, para que se equilibre o nível de exigência mundial quanto a esses quesitos de responsabilidade social. Em projeções de 10 anos, o mercado estará o dobro do mercado que temos hoje, mas dentro das condições atuais a indústria estará atendendo a apenas metade desse mercado, ou seja, para o horizonte do consumo de matéria prima, estaríamos do mesmo tamanho de hoje. Abrapa, Abit e Anea tem de reagir para que isso não se concretize. O consumo deste ano deve ficar em torno de 750 a 820 mil toneladas. **Anea.** As exportações de 750 mil toneladas devem se confirmar. Para esse ano terminamos com 600 mil toneladas exportadas da safra. Para o primeiro semestre de 2015 deveremos ter 150 a 200 mil toneladas. Está comercializado para trade desta safra 2014/15 de 400 a 450 mil toneladas, que tem contrato flex também. Sérgio De Marco lembra que o que preocupa é um spot de 400 a 500 mil toneladas. Lembra que a quantidade produzida na safra não é o que se está divulgando. Que a qualidade está ruim e que está sendo exportada com um grande deságio. Por essa razão o Índice Esalq não cai, por não haver algodão disponível. Lembra que deveremos fazer uma junção de forças via estaduais sobre o custo de produção e ir à Conab pleitear um preço mínimo justo de R\$ 62,00/@.

8. ASSUNTOS GERAIS. Gilson se despede de todos os integrantes da Câmara do Algodão, lembrando alguns dos feitos realizados em sua gestão frente à Abrapa nesses dois últimos anos: o reajuste do preço mínimo, o Pepro, a emergência fitossanitária, a solução ao contencioso do algodão. Sérgio De Marco agradece ao Gilson e ao Jacobsem e a todos os membros pela parceria que sempre tivemos na Câmara.

9. ENCERRAMENTO. Sérgio De Marco agradece mais uma vez a presença de todos e deseja um Feliz Natal e um próspero ano novo.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------